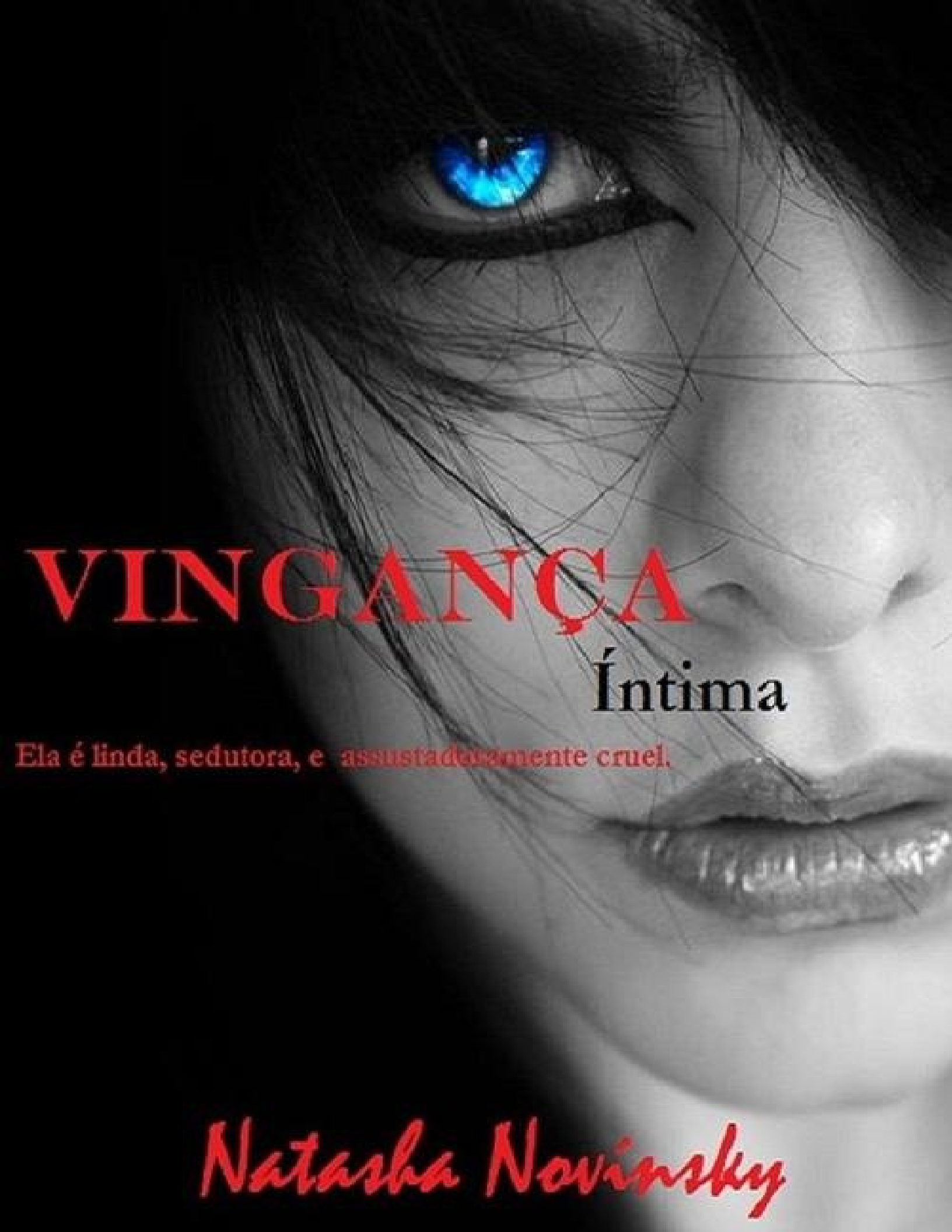

VINGANÇA
Íntima
Ela é linda, sedutora, e assustadoramente cruel.
Natasha Novinsky

Vingança Íntima

Ela é linda, sedutora, e assustadoramente cruel.

(Conto)

Natasha Novínsky

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito da autora.

E-mail: natashanovinsky.contato@gmail.com

O senhor é o meu pastor, nada me faltará.

Salmo 23 1:6

Sumário

Vingança Íntima

CAPÍTULO 1

CAPÍTULO 2

CAPÍTULO 3

CAPÍTULO 4

CAPÍTULO 5

CAPÍTULO 6

CAPÍTULO 7

CAPÍTULO 8

CAPÍTULO 9

Nota ao Leitor (a).

CAPÍTULO 1

Victoria Wendreus esta deitada em silêncio no Divã de Demétrius Curtis, um experiente Psicanalista que tenta há algumas semanas descobrir o que poderia ter levado aquela mulher extremamente atraente, ao mais profundo estado de melancolia.

− Me conte como foi a sua infância Victoria! Foi uma infância feliz?

Indagou Demétrius tentando despertar alguma lembrança que fizesse com que sua paciente reagisse. Ela começou a olhar fixamente para a grande janela do consultório onde a chuva batia com o vento, e murmurou.

− Era uma tarde como esta, chovia muito e minha mãe, como de costume, fazia

bolinhos deliciosos, ele estava lá com seu jeito brincalhão, atencioso, adorava esta rodeado de crianças. Vivia com os bolsos cheios de balas e sempre distribuía dinheiro e brinquedos para todas elas. Meus pais confiavam nele, e eu também.

Victoria para, e parece se perder no tempo parece hesitante em continuar.

− Continue Victoria!– Pedi Demétrius.

Ela se assusta ao voltar à realidade, mas continua:

− Eu tinha apenas cinco anos, ele era o irmão mais velho do meu Pai e o Cunhado preferido de minha Mãe.

Novamente Victoria hesita em continuar, mas Demétrius não deixa, e rapidamente pergunta:

− O que aconteceu? − Prossiga, por favor!

Ele insiste tentando mantê-la nas lembranças do passado. Victoria agitada ajeita a gola da blusa branca de seda, e começa enrolando nervosamente um grande colar de pedras azuis entre seus longos e alvos dedos. Ela tem agora um brilho assustador em seus grandes olhos azuis e com a voz carregada de emoção continua o seu relato:

− Ele aproveitou que minha Mãe estava ocupada, e me levou para o quarto dizendo que iria me contar uma linda historia. Feliz, deitei-me ao lado dele e ele começou a contar realmente uma historia, mas uma mão segurava o livro e a outra começou a alisar o meu corpinho infantil. De repente eu senti uma dor insuportável e comecei a chorar, minha Mãe ouvindo o meu choro, veio correndo, me pegou no colo e me olhando toda, perguntou desconfiada o que eu estava sentindo, eu disse que ele tinha me machucado, e ele mais do que depressa, disse que eu tinha me assustado com os trovões e relâmpagos.

− Sua Mãe acreditou nele? − Perguntou curioso Demétrius:

− Não sei! Talvez ela tenha achado melhor fingir que não tinha acontecido nada, que era coisa de criança, que era apenas o trovão, mas infelizmente Doutor, os adultos têm o péssimo hábito de duvidar das crianças, e por este motivo, eu e outras pobres e indefesas crianças, descobrimos cedo demais, que os mais perigosos monstros, moram conosco ou vem nos visitar!

Victoria levanta e passando as mãos tremulas pelos braços, como se estivesse sentindo calafrios, caminha até a grande janela, parece abalada, respira fundo e se cala olhando o nada. Curioso, mas ciente de que aquelas lembranças eram sem duvida, dolorosas demais para a sua paciente, Demétrius diz:

− Sua consulta já terminou querida, mas se quiser continuar, tudo bem! Você deseja continuar Victoria?

− Sim, eu quero continuar! − Respondeu ela muito agitada.

− Continue querida! − Diz Demétrius tentando controlar a curiosidade sobre o desfecho daquela história.

Victoria passando as mãos, por seus longos cabelos negros e encaracolados segue seu relato dizendo.

− Desde aquele dia, passei a ter crises de choro quando aquele monstro estava por perto, meu Pai de alguma maneira, tentando evitar o pior, talvez, comprou uma casa em outra cidade e proibiu minha Mãe de dar o endereço para ele, mas quatro anos depois, tivemos que ir visitar a minha Avó, que estava muito doente. Tínhamos acabado de chegar, e meus Pais acharam melhor que eu não entrasse no quarto de minha Avó, pois, o estado dela poderia me deixar impressionada. Eles entraram no quarto e eu fui em direção à escada que dava para um jardim nos fundos da casa. Mas quando eu pisei no primeiro degrau para descer, fui agarrada por trás, uma língua quente e áspera, começou a percorrer o meu pescoço, e com aquelas mãos enormes, ele apertava com força os meus pequenos e rígidos seios. Aquele monstro estava lá, e tentando novamente violar o meu

corpo.

− O que aconteceu? Ele te fez algum mal?

Perguntou Demétrius preocupado:

Victoria virou-se para Demétrius, e com um sorriso frio em seus lábios vermelhos e carnudos, respondeu naturalmente.

− Não! Eu o empurrei, ele caiu rolando escada a baixo, e quebrou o pescoço!

Um silêncio inquietante tomou conta da sala, Demétrius por um momento, ficou chocado com a naturalidade com que sua paciente revelou o envolvimento dela na morte de um parente, mas preferiu manter-se neutro e perguntou:

− E como você explicou este acidente aos seus Pais?

− Simplesmente desci ás escada e fiquei ao lado do corpo dele gritando por socorro, e no dia do enterro, vesti um lindo vestido preto e chorei a morte dele copiosamente. − Responde Victoria friamente.

Demétrius sabia que se deixasse Victoria sair daquela sala sem colocar tudo o que a atormentava para fora, certamente ela não viria mais as consulta e ele não teria como ajudá-la. Decidido a não deixa-la ir sem saber o que a afligia tanto, perguntou:

− Você tem algo mais que queira me contar?

− Sim! − Disse ela passando as mãos pela nuca como se tentasse relaxar e continuou dizendo:

− Minha primeira experiência sexual, se é que posso chamar assim, foi aos onze anos, em um grande e antigo guarda-roupa que ficava na garagem do meu Avô. Eu, minha amiga Carina, a prima dela e mais dois meninos, estávamos brincando de esconder, quando resolvemos entrar juntos no guarda-roupa. Fechamos a

porta, e ficou muito escuro e apertado, comecei sentir um corpo quente e macio roçando no meu, era a primeira vez que eu experimentava aquela sensação de excitação, eu não sabia quem exatamente estava ali, mas era gostoso e eu só queria continuar. Fomos esfregando nossos corpos num movimento circular, e nossos gemidos foram se misturando, mas não houve nenhum tipo de penetração, apenas um roçar frenético até que eu tive o meu primeiro e inesquecível orgasmo. De repente meu Avô apareceu, e muito irritado abriu a porta do guarda- roupa e colocou todo mundo pra correr. Saímos de lá calados, minha amiga me disse depois de muito tempo, que a prima dela era quem estava me tocando, e desde aquele dia não conseguia mais me tirar da cabeça, eu disse que gostava era de meninos, mas até hoje fico excitada quando me lembro daquele dia. Acho que em algum momento na vida de algumas pessoas, elas experimentam um momento secreto, aquele com o mesmo sexo. Algumas assumem, outras negam para sempre por medo da família ou da sociedade apedrejá-las. Eu perdi vários amigos e amigas, uns mergulharam nas drogas, outros na depressão e alguns se mataram, pois, não podiam contar que desejam e amavam alguém do mesmo sexo. Algumas famílias aceitam, mas á maioria preferem ver seus filhos ou filhas mortos. Mas na realidade Demétrius, muitos destes vivem em um eterno guarda- roupa fingindo ser o que não são, e infelizmente, vivem uma vida dupla e infeliz.

Demétrius nota que os seios de Victoria estão rígidos por baixo da blusa de seda, e constrangido com o estado de excitação que esta visão lhe provocou, pede:

− Victoria, me perdoe, mas preciso ir ao Toalete.

− Sim, claro, fique a vontade Querido!

Respondeu Victoria, com seus grandes olhos azuis fixos no volume que sobressaia da calça de Demétrius, e que ele em vão, tentava esconder.

− Eu preciso ficar neutro! Eu preciso ficar neutro!

Repetia pra si mesmo, o Psicanalista mais famoso e centrado do País, enquanto molhava o rosto.

CAPÍTULO 2

Ao sair do Toalete, já mais calmo e com seu desejo por Victoria sobcontrole, Demétrius encontra a sala vazia e em cima da mesa um bilhete dela.

Nele estava escrito que no dia seguinte ela estaria de volta para uma consulta extra. Demétrius sorriu e saiu às pressas, louco para voltar para casa, mas ao entrar em casa, não encontra Julia, ele nunca teve tanta vontade de fazer amor com a esposa como aquele dia. Irritado por não encontrar Julia em casa, decidiu tomar uma ducha fria, mas a imagem dos seios rígidos de Victoria por baixo da blusa fina e o cheiro de Jasmim do perfume dela, que não saia de suas narinas, lhe deixavam em um estado de excitação constante.

Demétrius precisava saciar aquele desejo, mas não poderia ser com Julia, pois, ele estava sentindo um desejo selvagem, tinha vontade de fazer amor com tapas, arranhões, puxões de cabelo, mordidas, palavrões e todas as posições possíveis, mas ele não podia agir assim com Julia, então concluiu que precisava de uma profissional, e foi em busca de uma na Boate Fantasy.

Demétrius pediu um quarto especial e descreve nervosamente como deseja a sua acompanhante:

− Pele rosada, cabelos negros e encaracolados até a cintura, corpo escultural, grandes olhos azuis, a boca carnuda e vermelha como o sangue. A senhora teria uma mulher aqui, com essas características?

Perguntou ansioso Demétrius á dona da casa.

− Acho que infelizmente não! Mas vou tentar achar uma que se aproxime do que deseja!

Responde a mulher desanimada.

Ela sai apressada em busca do pedido de seu mais ilustre cliente, ele não sabe, mas o filho dela é um de seus pacientes.

Demétrius fica andando de um lado para outro no quarto, a imagem de Victoria não sai de sua cabeça, seu perfume, sua voz doce, seu andar sexy, seus seios. De repente batem na porta e ele corre para um sofá e com os olhos fixos na porta diz:

− Entre, a porta só esta encostada!

Para seu espanto, surge diante dele uma copia exata de Victoria usando uma mascara de renda vermelha.

Sentindo o corpo todo vibrar, Demétrius pergunta:

− Qual é o seu nome?

− Tenho o nome que desejar meu senhor! – Ela responde olhando para ele com os olhos em chamas de desejo.

Demétrius estremece ao vê-la deixar cair o roupão que escondia sua pele alva, coberta por uma sedutora camisola vermelha, e com a voz rouca de desejo, ele estendendo a mão pede:

− Aproxime-se Victoria!

Ordena Demétrius agarrando e beijando-a com tanto desejo que feri os lábios dela, mas ele não se importa com o sangue, e continua tentando matar na boca daquela estranha, o desejo ardente por Victoria.

Por um momento ela se fasta, e fica olhando para Demétrius, admirada com a beleza daquele homem. Ele aparentava uns 45 anos, pele bronzeada, corpo atlético, cabelos curtos e grisalhos, olhos de um profundo verde. Em seguida ela começa a tirar as roupas de Demétrius, mas é detida por ele que ordena que se vire e a levando até um tipo de cadeira ginecológica, tenta arrancar a mascara, mas ela segura e pede que ele não faça isso. Quando Demétrius rasga a camisola que ela esta usando, ele vê marcas nas costas dela, eram marcas antigas. Demétrius sente que não deve perguntar sobre aquilo naquele momento, e a colocando de pernas abertas na cadeira, desata os laços da calcinha com os dentes e mergulha sua cabeça entre as pernas dela desesperado para provar do sabor daqueles grandes lábios rosados e deliciosamente molhados de desejo. Ela se contorce, geme alto, pede que ele a possua, mas ele fica ali por alguns minutos, beijando e mordiscando, até não aguentar mais e possuí-la de todas as formas possíveis.

Horas depois, Demétrius volta para casa, apesar de ter feito varias vezes sexo com aquela estranha, seu corpo esgotado ainda reagia, só em pensar que no dia seguinte, estaria ao lado de Victoria novamente.

CAPÍTULO 3

No dia seguinte Demétrius chega bem cedo ao consultório e passa o dia inteiro esperando ansioso por Victoria. Já estava anoitecendo quando alguém bate na porta. Ele corre para atender, mas ao abrir a porta se depara com o Sindico do prédio que lhe estende um envelope.

− O que é isso Maximiliano? − Pergunta curioso Demétrius.

− Dona Victoria acabou de deixar na recepção e pediu que o entregasse com urgência! − Respondeu o Sindico intrigado.

− Obrigado Maximiliano! Tenha uma boa noite!

Ele espera o homem se afastar e abre o envelope.

− O que é isso? Ela enlouqueceu? − Murmura Demétrius a si mesmo ao ler o bilhete. Ele não conseguia entender porque Victoria queria encontrá-lo em um prédio abandonado que ficava há algumas quadras dali. Apesar de achar aquilo tudo uma loucura, Demétrius resolveu ir até o fim e descobrir quem realmente era Victoria Wendreus.

Aquele prédio já estava abandonado há alguns anos, e Nova York, como toda Metrópole, tinha aqui ou ali, um prédio em construção ou abandonado onde se escondiam usuários de drogas e prostitutas que levavam alguns clientes que só

podiam pagar pelo programa e nada mais.

Ao chega ao local, Demétrius vê o carro de Victoria parado na entrada do prédio, ele chama por ela, mas ela não responde, e mesmo preocupado temendo pela vida deles, Demétrius entra no prédio escuro a procura de Victoria, apenas a luz do celular iluminava o caminho. De repente rostos transfigurados pelas drogas surgem pelos cantos, mulheres e travestis transando com seus clientes e no fim de um corredor, ele viu Victoria, seus grandes olhos azuis pareciam de uma felina amedrontada e pronta para atacar.

− O que você veio fazer aqui neste lugar Victoria? Porque me pediu para vir aqui? − Perguntou Demétrius irritado.

Ela apontando para uma porta ao lado responde:

− Foi aqui!

− Foi aqui? Do que você esta falando? − Pergunta Demétrius sem entender nada.

− Eu me apaixonei por ele desde a primeira vez que o vi, David o filho mais velho de uma família esnobe e riquíssima de Chicago. Ele me conquistou com seu jeito meigo e simples de ser, não lembrava em nada a arrogância da família Kennovic. Nós nos conhecemos em um bingo beneficente na casa de Margaret,

uma gentil senhora, eu era a sua acompanhante. Eu o amava e tinha certeza de que era amada, mas fui trocada de um dia para o outro por uma Estrangeira muito rica e amiga da irmã dele. A família dele trouxe a moça da Irlanda para casar-se com David sem o conhecimento dele, que diante de tanta pressão, foi obrigado a casar-se com a moça. E diante da minha dor de ser deixada como algo que não tem sentimentos e valor, surgiu o desejo de vingança, comecei a fazer programas para pagar meus estudos e comprar jóias e roupas de grife. Tal foi a minha surpresa quando comecei e descobri que muitas garotas até de classe média, faziam programas para comprar jóias e pagar a Universidade. Muitas são bonequinhas de luxo, mas correm todos os riscos que qualquer uma que vive esta roleta russa, que é fazer programa. Foi achando que era realmente uma vida fácil, que todos dizem por ai, que muitas que eu conheci, sofreram todo o tipo de humilhação, todo o tipo de tortura e algumas encontrou a morte nas mãos de psicopatas. Eu até aquela noite, não tinha encontrado nenhum maníaco, mas naquela noite chuvosa, recebi a ligação de uma amiga que queria me apresentar um cliente especial, até ai tudo normal, mas ao entrar no carro do tal cliente, descobri que era o poderoso Josef Kennovic, o pai de David! E que o fetiche dele era torturar mulheres. Aquele doente nojento me trouxe até aqui, e me jogou naquele quarto, mandou que dois seguranças arrancassem minhas roupas e me amarrassem de bruços na cama com as minhas pernas abertas e me deixassem lá. Quase duas horas depois, ele apareceu com uma vela acesa enorme nas mãos, e um balde de gelo.

Victoria fica em silêncio por um instante.

− Não pare, continue querida, por favor! − Pediu Demétrius esperando ouvir o pior.

Victoria com a voz carregada de ódio e pavor começa então a relatar seus momentos de terror vividos naquele local.

− Ele se aproximou da cama, e chegando bem perto do meu ouvido disse que eu

iria adorar aquela brincadeirinha e começou a jogar a cera quente que derretia da vela pelo meu corpo até chegar em minhas partes íntimas, onde ele ficou por longos e dolorosos minutos a me torturar. Quanto mais eu gritava, mais ele pingava a cera quente, não satisfeito com o que já estava fazendo, começou a enfiar cubos de gelo dentro de mim e ao mesmo tempo me chicoteava nas costas com uma corrente grossa de ouro.

Victoria para, olha em volta com pavor nos olhos e diz.

− Meus gritos ecoavam por este prédio e eu pensava que iria morrer naquele dia, mas de repente um rapaz, que tinha acabado de entrar no prédio, usuário de drogas, ouviu os meus gritos e invadiu onde eu estava. Ele ao se deparar com aquele covarde me torturando, arrebentou aquele monstro de pancada, pois ele estava sozinho, tinha mandado os seguranças esperarem no carro. E me soltando, o rapaz me tirou daqui e me levou para o Hospital.

− O que aconteceu com o tal homem que fez isso com você?

Victoria volta a ter aquele brilho assustador no olhar e responde com o tom de voz alterado pelo ódio:

− Com ele não aconteceu nada, apenas um nariz quebrado e duas costelas fraturadas, mas ainda no Hospital, o covarde mandou os capangas dele, matar o pobre rapaz, que morreu por salvar a minha vida.

− Você não deu parte dele na Polícia? Perguntou Demétrius perplexo.

− Não! Nenhum policial desta cidade prenderia Josef Kennovic, poderoso, pai de família, um exemplo de cidadão, e daria ouvidos a uma pobre prostituta. Eu fiz algo melhor, mas que infelizmente não deu certo!

Ela diz com tristeza:

− O que você fez Victoria?

− Eu desconfiava que aquele maníaco gravasse seus atos monstruosos e deduzi que ele guardava tudo no escritório da Empresa. Pedi algumas lindas e sedutoras amigas que me ajudassem a distrair os seguranças do prédio daquele infeliz, e entrei sem ser notada.

CAPÍTULO 4

Demétrius preocupado pede que ela o acompanhe até o consultório, para que eles possam terminar aquela conversa lá, mas Victoria insiste em ficar e diz:

− Tudo começou aqui, então vamos aos fatos! Eu consegui entrar na sala do cafajeste e tal foi a minha surpresa ao me deparar com uma cena muito chocante.

− Que cena Victoria?

− A cena de um incesto! Aquele velho nojento vendo em um grande telão, o filme que ele mesmo gravou tendo relações com á neta de 15 anos. O pior de tudo é que ele postou este filme em um site onde milhares de pessoas visitam diariamente, e onde só existem filmes de incesto! Apesar de enojada, fiquei me perguntando “Onde estava ás Autoridades” que não estavam vendo aqueles monstros, praticando aquelas barbaridades

disponíveis para quem quisesse ver? Resolvi esperar ele sair e gravei o tal filme em um Pen Drive.

− Por que você gravou tal coisa? − Quis saber Demétrius.

− Para me vingar no momento oportuno!

Responde Victoria tremula de nervoso.

De repente ela olha para Demétrius com aqueles grandes olhos azuis, cheios de

lagrimas, e diz com tristeza:

− Eu esperei por cinco longos meses para me vingar, naquela noite ele estaria comemorando 50 anos de casado, toda a família estaria presente, inclusive David. Um dos rapazes contratados para servir as bebidas, era meu amigo Max, ele trocou o filme da família pelo filme do incesto. As luzes se apagaram e o filme começou e só depois de alguns segundos as pessoas presentes entenderam do que se tratava e foi um alvoroço total. A mãe da menina e filha dele levantou-se e perguntou em prantos como ele teve coragem de fazer com a neta o que tinha feito com ela por muitos anos. Ás vezes famílias, cuja á aparência nos passam integridade e amor, são apenas fachadas, não passam de hipócritas cheios de vícios terríveis e atos horrendos por trás das mascaras de bonzinhos.

Disse Victoria secando as lágrimas que corriam pelo rosto.

− O que aconteceu querida? − Pergunta Demétrius vendo a profunda tristeza de Victoria.

Ela fica em silêncio por um instante, mas ao voltar a falar, quase não se consegue ouvir sua voz, embargada pela tristeza ao relatar o trágico fim daquela história.

− Eu não queria que terminasse daquele jeito.

− De que jeito? − Insistiu Demétrius.

− O pai da menina tomado por um ódio mortal, sacou de uma pistola e mirou no velho, mas ao ver o pai correndo risco de ser morto, David pulou em direção a ele e foi atingido por vários tiros. Apesar das várias tentativas de reanimá-lo, ele morreu no local. Eu o amava profundamente e nunca tive intenção de machucá-lo, apenas procurei cega de tristeza e humilhação, um modo perigoso de alcançar meus objetivos, mas infelizmente o destino fez aquele velho cruzar o meu caminho novamente, e marcar a minha vida para sempre com esta tragédia. Eu quis me vingar de um monstro e matei um anjo. Ás vezes o preço da vingança é grande e amargo!

Victoria de repente sai correndo aos prantos em direção ao carro, e sem dar nenhuma chance para Demétrius se aproximar, ela entra no carro e travando as portas, ignora o desespero dele do lado de fora, batendo no vidro e pedindo para ela falar com ele. Desolado ele vê Victoria arrancar com o carro sem dizer nada e some na estrada. Os dias passam e Demétrius não tem nenhuma noticia de

Victoria. Ele ligou centenas de vezes para o celular dela, mas sempre caia na caixa postal.

CAPÍTULO 5

Depois de duas longas semanas, Demétrius já não tinha mais esperança de encontrar novamente Victoria, mas em uma bela manhã ao chegar ao consultório, lá estava ela, encostada na porta, calça jeans, camiseta branca e o cabelo preso em um coque frouxo, que a deixava mais jovem e ainda mais bonita. Ele se aproxima e sorrindo diz:

− Como é bom revela Victoria, por onde andou?

− Eu precisava ficar só Demétrius. − Responde Victoria olhando ele enfiar a chave na fechadura.

Demétrius abre a porta e pede que ela entre, enquanto ela caminha em direção ao Divã, ele fica excitado em vê-la naquela calça jeans apertada mostrando todas as curvas de um corpo perfeito.

De repente ele balança a cabeça tentando voltar ao seu real motivo de estar ali, ser um Psicanalista integro e de ter orgulho de nunca ter se envolvido com suas pacientes.

Ele suspira profundamente olhando Victoria se enroscar no Divã como uma

felina em pleno cio e tenta buscar forças para manter seu lado profissional lúcido e seus pensamentos eróticos bem longe. Demétrius não sabe por onde começar e tentando manter a calma pergunta:

− Vamos voltar a falar do seu passado Victoria?

− Sim Demétrius! − Ela se vira e olhando dentro dos olhos dele, diz com a voz rouca.

− Senti sua falta Doutor! Preciso lhe contar como cheguei ao estado em que cheguei aqui, quer saber o motivo?

− Por favor, prossiga! − Pediu Demétrius sentindo o corpo tremer de desejo ao perceber que Victoria passa a língua vagarosamente no lábio superior.

− Depois daquele episodio lamentável em que David foi morto, resolvi ser uma dona de casa, ter filhos e me dedicar ao lar. Encontrei Richard, bonito, jovem, atraente e gentil. Nós nos conhecemos em julho e em setembro estávamos casados. Nossa relação era de uma paixão arrebatadora. Todos os dias fazíamos amor, e os primeiros dois anos foram maravilhosos. Depois de dois anos de casados, nasceu o nosso lindo Christopher. Eu achava que éramos um casal perfeito, mas como na realidade, nada é perfeito! Comecei a desconfiar que ele estivesse tendo um caso, minhas noites passaram de apaixonantes a um gélido beijo de boa noite, e as costas de Richard se tornaram a visão mais sexy que eu tinha dele.

De repente ela se calou e seus olhos se encheram de lagrimas e com tristeza ela murmurou dizendo:

− Um homem pode matar lentamente a autoestima e a alma de uma mulher, quando a despreza na cama, e a faz achar que não é mais desejável, e que se tornou invisível diante dos olhos dele. No começo eu chorava a noite inteira, ficava deprimida, e muitas vezes, tentei me aproximar implorando por carinho,

mas diante da frieza dele, eu resolvi também evitá-lo.

CAPÍTULO 6

− Pedi a separação várias vezes, mas ele me negava à liberdade por pura covardia, ele queria me ver em casa, descabelada, gorda, desiludida e infeliz, ele chegou a ter por um tempo este gostinho, até que um dia eu resolvi me valorizar. Quanto mais ele me feria, mais linda e sedutora eu ficava. Que ele era um ordinário, isso eu já sabia depois de tantas traições, mas ele passou de todos os limites, quando se envolveu com Jessica Cannut, vinte e dois anos mais nova que ele e noiva do meu filho.

De repente Victoria olha o relógio na parede e diz:

− Acho que já acabou a minha consulta Demétrius!

− Se você quiser, pode prosseguir, estou a sua disposição! − Diz Demétrius ansioso por descobrir tudo o que atormentava aquela mulher tão linda e misteriosa.

Victoria se ajeita e soltando os cabelos, olha para Demétrius com aquele brilho estranho nos olhos e diz:

− O maior erro daqueles dois idiotas, foi tentar tirar a minha pequena princesa, a minha única razão de ainda desejar esta viva!

− Quem é a sua pequena princesa? Do que exatamente estamos falando Victoria?

Indagou Demétrius temeroso pela resposta. Mas Victoria não responde e começa a escorregar pelo Divã e vem se arrastando como uma Naja, e levantando-se entre as pernas de Demétrius, com aqueles grandes olhos azuis fixos nos dele, ela aproxima os lábios vermelhos e carnudos e sussurra próxima a boca dele dizendo:

− Eu suportei cinco agonizantes anos tentando fingir que nada do que eu estava desconfiava poderia ser real. Era algo tão cruel comigo e com o meu filho, que eu não conseguia mais viver sobre a sombra daquela duvida! Quer saber como tudo isto terminou querido?

− Sim, por favor! − Pede Demétrius sentindo um misto de medo e excitação. Victoria continua muito próxima da boca dele que luta contra o desejo intenso que o domina naquele momento. Passando a língua no canto da boca de Demétrius e sentindo o corpo dele todo estremecer, Victoria quase gemendo diz:

− Eu posso vê em seus olhos Demétrius, um intenso desejo! Não vá em frente querido, este será o seu fim!

− Por que não posso tê-la Victoria? Diga-me, por favor! Eu preciso saber quem realmente você é.

Demétrius agarrando-a pelos cabelos implora uma resposta. Mas friamente ela responde:

− Você já me teve em seus braços querido, e não terá mais, pois, até o fim deste dia, você mudará de idéia a meu respeito, e desejará nunca ter me conhecido.

Diz Victoria se afastando e colocando sobre a mesinha uma mascara de renda vermelha.

− Não fuja Victoria! Implorou Demétrius.

Ele estava confuso e precisava saber o porquê daquela mascara, mas ela apenas se calou e saiu batendo a porta, deixando Demétrius estático.

CAPÍTULO 7

Demétrius levou algumas horas para reagir, ficou sentado olhando aquela mascara e tentando buscar uma resposta para toda aquela confusão de sentimentos que envolviam Victoria.

Mas tarde, ao entrar em casa, Demétrius sente um perfume familiar no ambiente, era o perfume de Victoria, mas o que ela estaria fazendo na casa dele? Balançando a cabeça, ele tenta afastar aqueles pensamentos, ele só poderia esta imaginando coisas, mas ao entrar em seu quarto, encontra Julia deitada e completamente nua. Quando se aproxima da cama, ele nota marcas pelo pescoço de Julia, e a boca borrada de um batom carmim, Julia nunca usaria um batom naquele tom.

A cama estava completamente desarrumada, nos dois seios de Julia, havia marcas roxas e a calcinha no chão, tinha um tipo de calda de chocolate que também estava na barriga e na virilha de Julia. Irritado, Demétrius sacode Julia tentando acorda-la, mas ela parecia dopada e apenas gemia algo que ele não

conseguia entender. Demétrius estava começando a temer Victoria, algo muito errado havia naquela mulher, algo que o fascinava, o atraia e o amedrontava. Enquanto ele cobria Julia com um lençol, o celular toca e para a surpresa dele, era Victoria. Demétrius tenta controlar o nervosismo que toma conta de todo o seu ser e pergunta:

− Você esteve aqui Victoria?

− Sim, eu e Julia somos velhas conhecidas! Ela ainda não te contou?

Demétrius da um soco na parede e furioso pergunta.

− Do que você esta falando? Minha mulher e você se conhecem? Desde quando?

– Ela é a prima da minha amiga, lembra? Aquela do guarda- roupa e também a que tirou você de mim!

Demétrius precisava descobrir o que tinha acontecido entre Julia e Victoria, e tentando controlar a fúria que o invadia perguntou:

− O que você fez com a minha mulher?

− Fiz com ela o que ela sempre quis! E dei uma bebidinha pra deixá-la mais solta. Garanto que ela adorou.

Demétrius anda de um lado para outro tentando colocar as ideias em ordem, mas não conseguia assimilar a ligação de Julia e Victoria. Respirando fundo e tentando encontrar o seu autocontrole de sempre, ele pergunta.

− Querida, acho que você esta muito confusa, não consigo entender por que você esta me dizendo estas coisas, esta aborrecida comigo? Fiz algo que lhe magoou?

− Você não lembra mesmo querido? A sua doce Julia, é a mesma que te tomou

de mim, a mesma que junto com você e seus amiguinhos riquinhos, me humilharam, me desprezaram, somente pelo fato de eu ser a filha do zelador, cheia de espinhas, pobre e gorda. Sua queridinha sempre gostou de mulheres. Acho incrível como um moleque que adorava desfazer, humilhar, destruir a autoestima das outras crianças, possa ter se tornado um tão respeitado Psicanalista! Você deveria saber que o Bullying é uma maneira cruel e desumana de destruir um ser humano no mais profundo de sua alma. E nesta prática, você e seus amigos eram peritos, querido.

Victoria desliga e Demétrius confuso, tenta buscar no mais profundo de sua memória a imagem de Victoria em algum momento em sua vida, mas não conseguia lembrar nada que ligasse ele a Victoria. A única que poderia ajudá-lo a descobrir quem era Victoria e do que ela estava falando, era Julia.

CAPÍTULO 8

Demétrius passa a noite em claro, sentado em uma poltrona diante da cama, esperando Julia acordar. Já estava clareando o dia, quando ela acorda assustada. Demétrius se aproxima com uma caneca de café e friamente pergunta:

− Você poderia me dizer o que aconteceu aqui ontem a noite querida?

Julia se encolhe e apavorada diz:

− Ela esteve aqui Demétrius! – Ela quem Julia? Diga-me quem esteve aqui? – Indaga Demétrius tremulo e ansioso por uma resposta que o levasse a algo lógico.

− A Anna Victoria, você não lembra dela? Ela era a filha do sindico da escola, era apaixonada por você, mas você vivia desfazendo dela mandava os meninos a chamarem de baleia, monstro de quatro olhos. Eu não a reconheci também, assim que abri a porta, mas ela disse que precisava falar com você e pediu para entrar e esperar um pouco. Ela trouxe uma garrafa de vinho, e enquanto bebíamos, ela começou a contar que se casou com um homem rico e depois disso, eu não lembro de mais nada, comecei a me sentir sonolenta e só acordei agora.

Demétrius passa as mãos pelos cabelos andando de um lado para o outro pensando esta vivendo um pesadelo. Porque Victoria estava fazendo tudo aquilo? Porque ela o procurou? Ele era o alvo de sua vingança?

Demétrius aos poucos foi lembrando-se da menina do colégio, sim, ele fez coisas terríveis com ela, só por ela ser feia e pobre, mas isso era coisa de adolescente, coisa que muitos fazem sem pensar nas consequências.

Quando ele foi convidado a dar algumas palestras em uma famosa Faculdade, fez muitos amigos lá, mas um garoto chamava a sua atenção, Jon vivia destacado dos outros, quieto entrava, e quieto saia. Um dia ao chegar à Faculdade, Demétrius descobre que haviam encontrado o rapaz enforcado no banheiro. O motivo do suicídio, dois alunos idiotas, o fotografaram no banheiro olhando uma revista masculina e postaram nas Redes Sociais. Em seguida começaram as brincadeirinhas, os comentários e finalmente os pais descobriram. Não suportando tamanha humilhação, ele tirou a própria vida. Daquele dia em diante, Demétrius decidiu ajudar pessoas como Jon que não teve a oportunidade de procurar ajuda naquele momento tão doloroso. Agora ele começava a temer Victoria, pois ela não estava atrás de ajuda, ela ao contrário de Jon, queria apenas vingança. Meses se passaram e nada de Victoria, até que um dia ao chegar ao consultório, Demétrius notou que a porta estava destrancada, mesmo temeroso, ele entra e ao sentir um perfume inebriante que já era conhecido, percebe no canto da sala encolhida feito um bicho assustado, Victoria, ela estava no escuro, seus olhos tinham um brilho assustador e quase murmurando ela diz:

− Eu era uma pessoa boa Demétrius, gostava de ajudar os outros, me sentia feliz em fazer o bem, sempre amei com toda a força do meu coração, mas aos poucos eu fui me deixando contaminar pela tristeza, a raiva, a magoa até que um dia me transformei em um monstro. Ele me traiu inúmeras vezes, mas eu nunca o odiei, apesar de tudo eu ainda queria estar com ele, até que ele ultrapassou todos os limites e me traiu com alguém que ele jamais deveria ter se envolvido. Infelizmente os filhos muitas vezes não escutam os conselhos dos pais, foi o que aconteceu com o meu menino, a primeira vez que eu vi aquela garota eu pedi ao meu filho que se afastar-se dela, pois, ela só traria infelicidade para a vida dele, mas para a minha total infelicidade, ele não me ouviu. Ela depois de dois anos de namoro com ele, apareceu grávida em meu portão e desse dia em diante, toda a minha vida virou um pesadelo, eles viviam brigando, ela teve uma gravidez de risco e eu tinha que agir tudo em relação à pré-natal, exames e idas e vindas

constantes em hospitais. Finalmente Brenda nasceu ela era linda e eu a amei no primeiro instante que a vi. Apesar de saber o cretino traidor que era o pai do meu filho, eu nunca imaginei que ele pudesse descer tão baixo. Minha princesinha crescia linda e muito inteligente, mas duas coisas começaram a me incomodar, o fato de a menina a cada dia que passava, ficava cada vez mais parecida com o pai do meu filho e eles nunca se falarem diante do meu filho, dos parentes e principalmente na minha frente. Por duas vezes flagrei os dois trocando olhares apaixonados, e por várias vezes foram vistos juntos e a partir daí, comecei a conviver com aquela sensação terrível de que minha vida estava prestes a virar um pesadelo. Não suportando mais conviver com aquela duvida, resolvi comprar pela internet um kit para exame de DNA.

− E como você fez o exame em seu marido e na sua nora? Eles concordaram em fazer o exame? – Indagou Demétrius incrédulo com o relato de Victoria.

− Eu o dopei e fiz o exame retirando o sangue dele e da menina apenas, pois, não era preciso o sangue da mãe. –Victoria começa a chorar convulsivamente.

Demétrius se aproxima dela e a abraçando diz com carinho:

− Esta tudo bem querida, chore, desabafe, diga tudo o que te atormenta a alma. Eu estou aqui para te ajudar.

Ela chora abraçada a ele como se precisasse daquele abraço para não afundar para sempre no mais profundo e tenebroso pântano de tristeza.

Alguns minutos depois, ela volta a falar e diz:

− Aqueles dias de espera pelo resultado do exame, foram os mais longos e dolorosos de minha vida. Depois de quase trinta dias, finalmente recebo a visita do carteiro com o envelope que trazia o tão esperado e ao mesmo tempo assustador resultado. Minhas mãos tremiam tanto que eu mal conseguia assinar o meu nome para que o rapaz me entregasse o envelope. Aquele pedaço de papel

poderia mudar para sempre o rumo da minha vida, pois, meu filho passaria a ser irmão da criança que havia registrado e o pai dele passaria a ser pai, da criança que eu tinha como neta. Volto para dentro de casa e lá esta ela, sorridente e saltitante com seus brinquedos a preencher de alegria todo o ambiente. Ela era linda, carinhosa, brincalhona, era a minha Princesinha.

Curiosa ela veio ao meu encontro e perguntou:

− O que é isso Vovó?

Como eu poderia dizer para ela que o resultado daquele exame poderia mudar para sempre as nossas vidas? Passei a mão pelo seu rosto angelical e disse com carinho:

− Não é nada minha Princesa! São só documentos! Vá brincar com seus brinquedos enquanto a Vovó examina estes documentos.

Esperei ela se afastar e comecei a abrir o envelope, enquanto isto toda a minha vida passou diante de mim, namoro, casamento, filho, toda uma vida dedicada há uma pessoa que por várias vezes apunhalou o meu coração com suas traições.

− E qual foi o resultado Victoria? – Perguntou temeroso Demétrius.

Ela respirou profundamente, olhou para Demétrius com aquele brilho assustador naqueles grandes olhos azuis e murmurou:

−Positivo.

Demétrius vendo todo o corpo dela tremer, perguntou preocupado:

− Querida, quer tomar um calmante? Você precisa, pois, esta muito emocionada, precisa se acalmar!

– Não, chega de calmantes, chega de fugir da realidade, chega de tentar fingir que sou quem eu era! De tudo que me aconteceu nesta vida, nada conseguiu me

transformar em um ser humano ruim, mas aquele maldito junto aquela ordinária, conseguiram me transformar em algo tão terrível, tão tenebroso, que eu jamais serei a mesma novamente.

− Tudo bem então querida, continue e me conte o que fez depois que descobriu a verdade.

Victoria levanta-se e vai em direção a grande janela do consultório, fica por um momento, ali parada, com o olhar pedido, e depois de alguns minutos diz:

− Eu precisava me vingar daqueles dois, mas teria que me controlar e esperar o momento certo. Comecei a mexer no celular dele, mas não achava nada. Um dia, finalmente descobri uma mensagem dela, em um rádio dele do trabalho. Eles estavam planejando fugir para o Canadá levando a minha princesinha.

− O que você fez Victoria, impediu que eles levassem a menina?

– Não querido, fiz algo bem melhor! – O que você fez Victoria? – Perguntou Demétrius encostando-se à parede ao lado dela, pois, naquele momento ele também estava com o corpo tremulo diante da possível e terrível revelação, do fim daquela historia.

− Eles poderiam até ter fugido sozinhos que eu não faria nada para impedi-los, mas a sentença assinada de morte deles foi à ideia de levar a única coisa que ainda me mantinha viva, que ainda mantinha um pouco do ser humano, do ser que amava aquela criança, não pelo vinculo sanguíneo, mas por um amor tão grande e inabalável de almas. Nada em relação a ela mudou, nada, mas eles iriam me pagar com juros e correção por todo o sofrimento, por toda a covardia, por toda a traição para com o meu filho, um menino bom, que jamais poderia passar por um sofrimento tão grande. Por isso, tramei todo um esquema para acabar com os dois, sem que ninguém desconfiasse de absolutamente nada, nem mesmo a policia.

− Eles conseguiram fugir com a sua neta?

Indagou Demétrius temeroso pela resposta.

− Eles tentaram Demétrius! Mas não foram muito longe!

− O que aconteceu Victoria?

CAPÍTULO 9

Ela sorrir e responde calmamente:

− Eu instalei um rastreador no carro dele, e comecei a acompanhar todos os passos dele pelo meu celular. Esperei ela vir me avisar que iria visitar o pai e levaria a menina com ela, e no dia seguinte ele veio me comunicar que iria ter que fazer uma viagem a trabalho, eu sorrir e disse que estava tudo bem, fui até o nosso quarto e comecei a arrumar as malas dele, como sempre fiz, todas as vezes que ele tinha que viajar. Quando fui garota de programa, conheci todo o tipo de gente, entre estas pessoas uns eram matadores de aluguel, pessoas que sempre me trataram muito bem, mas que tinham um trabalho normal e diziam que faziam um extra para os amigos. Entrei em contato com dois deles, eram os irmãos gêmeos Dosdovisky, bonitos, simpáticos e frios como um Iceberg. Com eles estaria Núbia, ela foi encarregada de trazer a minha neta de volta, depois que os dois fossem capturados.

− Você os matou Victoria? – Perguntou Demétrius passando as mãos pelos cabelos. − Quando isto aconteceu?

Victoria furiosa pega um jarro e o lança em direção à parede perguntando aos gritos:

− O que você acha que eles mereciam Demétrius? Já parou para analisar o que eles fizeram? Eu era louca para ser avó, queria ser a avó mais doce, daquelas que todo mundo sonha em ter e que eu não tive. Apesar de não suportar aquela infeliz, fiquei muito feliz quando descobrir que era uma menininha que iria

chegar, para colocar lacinhos, vestidinhos. E meu filho? Ele achava que era pai, amava aquela menina, cuidava dela, não deixava faltar nada. De repente eu descubro que aquela criança que eu amava tanto era na verdade irmã do meu filho e nada, absolutamente nada me ligava a ela, além do enorme amor que eu tinha por aquela pequena flor. Foi demais pra mim Demétrius! Finalmente o dia tão esperado da minha vingança havia chegado. Antes de minha neta sair, dei um calmante pra ela, para que não assistisse ao sequestro deles e Núbia duas horas depois que eles saíram me ligou dizendo que já estava com a menina e que os dois já estavam no antigo crematório.

− Crematório? Porque um crematório Victoria?

Victoria da uma gargalhada nervosa e responde entre os dentes:

− Nada, nada poderia restar daqueles dois ordinários sobre a face desta terra, eles tinham que desaparecer por completo, as únicas coisas que restariam deles seria meu filho e minha princesa.

– Eles já estavam mortos Victoria? Não me diga que você os colocou lá vivos?

Perguntou incrédulo Demétrius.

Victoria corre para a porta, mas Demétrius a agarra e gritando ela diz:

− Eu ainda posso ouvir os gritos deles! Eu ainda posso ver os olhos de pavor dos dois, quando cheguei e mandei tirar as vendas dos dois. Eles imploraram por suas vidas, eles pediam perdão, mas naquele momento eu não era eu, eu era um

monstro com sede de vingança, uma vingança íntima que carreguei por muito tempo, que envenenou a minha alma e meu coração. Eu poderia deixá-los ir, mas não consegui! Aquele lugar era de um parente dos irmãos Dosdovisky, estava desativado por muitos anos, e era pra lá que eles levavam suas vitimas, e foi lá que eles foram mortos.

− Como você pode fazer isto Victoria? Eram dois seres humanos! Um era o pai do seu filho!

− Ele não era mais nada pra mim Demétrius, eu apenas queria nunca mais ter que viver com a certeza de que eles estavam juntos, felizes e rindo de todo o mal que me causaram e a meu filho. Não fiz tudo isto por me sentir uma mulher traída, fiz pelo monstro que eles despertaram em mim. Hoje, crio a minha princesa, meu filho segue a vida dele e já esta para casar com uma jovem que o ama. Todos nós somos responsáveis por nossos atos, as consequências, ninguém é capaz de prever. Quantos irmãos já se apaixonaram sem saber que eram irmãos? Quantos lares já foram destruídos por inconsequentes que não estão nem ai, para os sentimentos alheios? Eu dei a eles uma morte terrível, mas eles me mataram em vida primeiro, e nada, nada mesmo me faria voltar atrás do que fiz.

Demétrius tenta agarra-la e ao abraçá-la, suas mãos sentem sobre a blusa fina cicatrizes. E espantado, olha para ela e pergunta:

− Era você aquele dia na Boate Victoria? Por isso a mascara?

Victoria começa a se debater e consegue escapar correndo, deixando pra trás, Demétrius perplexo olhando a porta escancarada sem conseguir ter nenhuma reação.

Demétrius passa horas sentado no chão, perdido em pensamentos e perguntas sem respostas tentando entender tudo aquilo que tinha acabado de ouvir.

Demétrius ficou por vários dias tentando falar com Victoria pelo celular, mas ela

não atendia. Desanimado ele resolveu desistir e foi para a casa de campo dos pais para poder descansar e colocar os sentimentos em ordem. Mas ele não conseguia esquecer Victoria, ele sentia que ela precisava de ajuda, precisava ser encontrada. Angustiado ele começa a desfolhar uma lista telefônica a procura do sobrenome de Victoria. Ele ligou para vários números e perguntou se conheciam Victoria, mas ninguém da lista que ele ligou sabia de quem se tratava. No ultimo numero ele é atendido por uma senhora muito gentil e ansioso pergunta:

− A senhora conhece Victoria Wendreus? Eu peço desculpas por esta incomodando a senhora á esta hora da noite, mas o motivo que me levou a ligar é que sou o Psicanalista dela e já faz alguns dias que ela não aparece no consultório.

A senhora fica por um momento em silencio e em seguida chorando diz:

− Moço, eu acabo de perder o meu cunhado, não estou me sentindo bem e o senhor agora vem me dizer, que conhece e esteve com Anna Victoria? Minha filha esta desaparecida há quatro anos, desde que encontrou a Irma gêmea dela, Victoria Marie morta.

Demétrius sente que vai se arrepender se perguntar a causa morte do tio e da irmã de Victoria, mas ele respira fundo e pergunta:

− Senhora eu sei que sou um estranho ligando há esta hora para a sua casa, mas, por favor! Diga-me em que circunstância seu cunhado e sua filha morreram?

A mãe de Victoria começa a chorar e Demétrius espera que ela se acalme.

Alguns minutos depois, ela respira fundo e diz:

− Moço, eu não te conheço, não sei se realmente esteve com a minha Anna Victoria, mas mesmo assim, eu vou lhe dizer o que quer saber. Minha Victoria Marie era gêmea de minha doce Anna Victoria, elas eram muito unidas desde pequenas, minha filha querida sofreu muito com aquele homem, e quando ele fugiu com a nora e levou a neta que era tudo para ela, foi dor demais moço, e ela não aguentou no mesmo dia ela entrou na banheira da casa e cortou os pulsos. Anna Victoria foi a primeira pessoa que há viu naquele estado e desde então, esta desaparecida. Meu cunhado foi encontrado morto ontem, com o pescoço quebrado na casa da minha falecida sogra. Ele se desequilibrou e caiu da escada que dava para o jardim dos fundos da casa.

Demétrius não acredita no que esta ouvindo, Victoria Wendreus na verdade é Anna Victoria, e o tio acabara de morrer, exatamente como ela relatou em uma das consultas. Victoria estava completamente louca e todos os relatos dela eram planos íntimos e futuros de vingança.

Demétrius estremece e se despedindo da mãe de Victoria pedi:

− Se por acaso ela aparecer ou a senhora souber o paradeiro dela, me ligue a qualquer hora. Sua filha precisa de ajuda, e ser encontrada imediatamente.

Uma semana depois, Demétrius já sem esperança de encontrar Victoria novamente, disca mais uma vez o numero dela, para a sua surpresa, ela atende e desesperado ele pede:

− Por favor, me diga onde você esta Victoria? Vou te buscar agora, você precisa de ajuda!

Victoria fica por um instante em silêncio, e em seguida diz friamente:

− A minha vingança já começou, nem mesmo você, Demétrius, poderá me impedir!

Continua em um próximo capítulo...

Nota ao Leitor (a).

Victoria Wendreus é uma mulher linda, misteriosa, sedutora e completamente atormentada por um passado cheio de mistério, acontecimentos terríveis onde muitos de nós, já passamos ou conhecemos alguém que já passou ou esta passando. A mente humana é sem duvida um mundo muitas vezes perigoso quando afetado por sentimentos de raiva, magoa, rejeição e ódio. Qualquer um pode ser dominado por este inimigo tão poderoso , e nada, ninguém poderá resgatá-lo, das profundezas obscuras da mente humana! Beijos,

Natasha Novínsky.

PERIGOSAS - SIMI - Apollymi

Vingança Íntima
CAPÍTULO 1
CAPÍTULO 2
CAPÍTULO 3
CAPÍTULO 4
CAPÍTULO 5
CAPÍTULO 6
CAPÍTULO 7
CAPÍTULO 8
CAPÍTULO 9
Nota ao Leitor (a).